



ETNOGOVERNAMENTALIDADE GLOCAL NA SUSTENTABILIDADE DOS TERRITÓRIOS DE VIDA: EXPLORANDO ENFOQUES INTERDISCIPLINARES¹

Fernando Franzoi da SILVA, UEM, ferfsilva@gmail.com
Sandra Mara de Alencar SCHIAVI, UEM, smaschiavi@uem.br

Referência:

SILVA, Fernando Franzoi da; SCHIAVI, Sandra Mara de Alencar. Etnogovernamentalidade Glocal na sustentabilidade dos territórios de vida: explorando enfoques interdisciplinares. In: SIMPPA - SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 4., 2024, Maringá. **Anais eletrônico...** Maringá: PPA, 2024. p. 16-32. Disponível em: <https://ppa.uem.br/iv-simppa-2024x/anais>. Acesso em: 25 nov. 2024.

RESUMO

Este estudo propõe a etnogovernamentalidade glocal como uma nova lente para compreender práticas territoriais, governança e sustentabilidade. Uma revisão crítica de 88 de 5.270 registros na Web of Science revelou lacunas nas abordagens da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) e do Turismo Rural de Base Comunitária (TRBC), que enfatizam a orientação da governança dos recursos e atores sociais ao mercado. A etnogovernamentalidade glocal explora como trajetórias históricas moldam subjetividades e práticas culturais, influenciando uma governança multiescalar e promovendo uma sustentabilidade inclusiva e interseccional, alinhada às vozes e necessidades das comunidades.

Palavras-chave: Etnogovernamentalidade. Sustentabilidade. Governança. Territorialidade. Subjetivação.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária/SETI, por meio de bolsa de Pós-Doutorado Júnior.

GLOCAL ETHNOGOVERNMENTALITY IN THE SUSTAINABILITY OF LIFE TERRITORIES: EXPLORING INTERDISCIPLINARY APPROACHES

ABSTRACT

This study proposes glocal ethnogovernmentality as a new lens to understand territorial practices, governance, and sustainability. A critical review of 88 out of 5,270 records from the Web of Science revealed gaps in the approaches of the Territorial Goods and Services Basket (CBST) and Community-Based Rural Tourism (TRBC), which emphasize governance orientation towards the market for resources and social actors. Glocal ethnogovernmentality explores how historical trajectories shape subjectivities and cultural practices, influencing multiscalar governance and promoting an inclusive, intersectional sustainability aligned with the needs and voices of communities.

Keywords: Ethnogovernmentality. Sustainability. Governance. Territoriality. Subjectivation.

1 INTRODUÇÃO

Há desafios complexos que atores sociais enfrentam ao organizarem modos de governança para sustentar processos dos quais a vida depende, (Li, 2007). Os estudos de Pecqueur (2005) sobre a Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) e de Bartholo et al. (2009) sobre o Turismo Rural de Base Comunitária (TRBC), enfatizam a governança e demais práticas orientadas ao mercado. Porém, apresentam potenciais de transformação social e cultural dos terrenos, ao estimularem sistemas de governança, enquanto coordenação participativa, entre atores e componente e alvo a ser ativado e valorizado.

Baseada na obra de Foucault (1979), esta revisão narrativa crítica de literatura, somada a referências sobre a CBST e TRBC, propõe a etnogovernamentalidade glocal multiescalar como uma epistemologia (Ettlinger, 2011) e abordagem teórico-metodológica (Partelow et al., 2020) para análise histórico-cultural e crítica sobre governança das organizações, autogovernança de si e sustentabilidade, com múltiplas dimensões de territorialidade interconectadas. Ao articular CBST e TRBC com a etnogovernamentalidade, propõe-se iluminar os terrenos e utilizar novas lentes para compreender práticas dos atores sociais em suas trajetórias históricas, considerando ancestralidades, subjetivação de identidades e diversidades em mentalidades, cotidiano, territorialidade e seus entrelaçamentos multiescalares. Em perspectiva intercultural, espera-se demonstrar como a etnogovernamentalidade glocal permite compreender e agir diante de diferentes discursos e práticas de sustentabilidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos, foi feita uma revisão narrativa crítica de literatura analisando 88 dos 5.270 registros da Web of Science (WoS) sobre “governamentalidade”, sem restrição de data de publicação. Os entrelaçamentos discursivos foram examinados com várias filtragens, mostrando diferentes enfoques sobre governança, territórios, identidades, resistência e resiliência, subjetivação, autonomia e práticas sustentáveis, por meio de análises

discursivas, estudos de caso e etnografias (Li, 2007). Ao agregar as referências da CBST e TRBC, constatou-se o impacto prático das subjetividades na governança para a sustentabilidade, e sua ativação como essencial para processos participativos, inclusivos e autônomos, a partir de trajetórias e mentalidades dos atores sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação prática e articulada dos conceitos de governamentalidade, governança multinível e governabilidade, “o nexos triplo G” (Partelow, 2020), foi associado às formulações sobre etnicidade, resultando na concepção de etnogovernamentalidade, com base em Foucault (Hoffmann, 2021). Essa lente permite compreender, em sua historicidade, como os atores sociais expressam múltiplas vozes, mentalidades e práticas culturais sensíveis e se movimentam e interagem em processos de subjetivação, tomada de decisão, arquiteturas de governança, subsistência, resistência, resiliência e autonomia em seus territórios de vida.

Em decorrência, entende-se que governança não se refere a arranjos institucionais sobre objetos ou ações de mercado reguladas pelo Estado como na mentalidade colonial e neoliberal, mas a correlações de forças, incluindo as originárias e decoloniais, dentre outras que coexistem e incidem em múltiplas escalas nos terrenos de vida. Apesar da inexistência de referências à CBST e à TRBC nos registros recuperados, a proposta de uma governança como “coordenação de atores de naturezas diferentes” para construção de territorialidades a partir de recursos (Cazella et al., 2020) e práticas sustentáveis que considerem a diversidade.

A etnogovernamentalidade contribui para a CBST (Pecqueur, 2005; Cazella, 2020) ao agregar a análise profunda e contextual dos processos de subjetivação e de intersecção entre natureza, tecnologias e poder, a partir de mentalidades e trajetórias étnicas nos territórios, para a ativação de recursos. Para a TRBC (Bartholo et al., 2009), propicia uma análise crítica de projetos turísticos orientados ao mercado, salientando aspectos de valorização e participação ativa dos sujeitos no território. Combinadas, as abordagens da etnogovernamentalidade, CBST e TRBC podem contribuir para a compreensão da territorialidade, considerando as mentalidades diversas dos sujeitos (Hoffmann, 2021) e formulação de políticas públicas (Cazella et al., 2020) e para a modelagem de desenvolvimento sustentável, respeitando a integridade e dinâmicas dos sujeitos (Li, 2007).

4 CONCLUSÃO

A aplicação da etnogovernamentalidade glocal, articulada com a CBST e o TRBC, em abordagem interdisciplinar e multiescalar, ressaltando o impacto das práticas culturais e de governança multiescalar sobre a sustentabilidade dos territórios. A valorização da historicidade e a perspectiva crítica das trajetórias originárias, coloniais e neoliberais permite uma análise profunda das dinâmicas de poder, subjetivação e identidade. Em consequência, pode-se formular planos de ação participativos que respeitem as diversidades e promovam o protagonismo dos atores sociais, permitindo moldar trajetórias de modo autônomo e sustentável, ampliando as possibilidades de convivência sustentável, justa e respeitosa entre cultura, natureza e inovação tecnológica, em perspectivas locais, mas respondendo às vozes locais e suas necessidades. Esse novo paradigma propõe um modelo de desenvolvimento que entrelaça práticas econômicas, socioambientais e culturais. Ao entrelaçar práticas econômicas, socioambientais e culturais, a etnogovernamentalidade glocal multiescalar se consagra como um pilar essencial para uma governança equitativa e interseccional, promovendo tanto a biodiversidade quanto a diversidade cultural e a autonomia dos sujeitos, em convivência

harmônica e sustentável

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

CAZELLA, A. A.; MEDEIROS, M.; PAULA, L. G. N.; DESCONSI, C.; SCHNEIDER, S. O enfoque da Cesta de bens e serviços territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v.16, no 3, p. 179-192, 2020.

ETTLINGER, Nancy. Governmentality as Epistemology. *Annals of the Association of American Geographers*, 101(3), may 2011, 537-560.

FOUCAULT, Michel. **Naissance de la biopolitique**. Paris: Gallimard, 1979.

HOFFMANN, K. Ethnogovernmentality: The making of ethnic territories and subjects in Eastern DR Congo. **Geoforum**, v. 119, feb. 2021, p. 251-267. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.geoforum.2019.10.002>. Acesso em: 25 mar. 2024.

LI, Tania M. Governmentality. **Anthropologica**, 2007, 49(2): 275-281.

PECQUEUR, Bernard. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Raízes**. Campina Grande, v.24, n.1-2, p. 10-22, jan./dez. 2005.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária/SETI, por meio de bolsa de Pós-Doutorado Júnior, concedida a Fernando Franzoi da Silva.